



## ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ

Porto Barreiro – PR

(em um acampamento de famílias Sem Terra)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 38 - Março de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunista:**

Ana Paula de Lima

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Anildo Joaquim da Silva

Isabel Delfina Casimiro e Luís Venâncio

Jucélia Maria do Nascimento

Jucira Moura Vieira da Silva

Juliana Godoi Marques

Leidimar Martins da Rocha Almeida

Leila da Silva Siqueira

Luciana Mendes do Rego

Marlene da Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 38 (mar. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.38

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.38>

**A**

São Paulo | 2023

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

#### Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

## 05 APRESENTAÇÃO

Profª. Vilma Maria da Silva

## 06 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

## 07 Tempo

BEATRIZ GONÇALVES DA SILVA – 9ºC

## 08 A arte

FRANCESCO RODRIGUES MOREIRA - 9ºA

## 10 ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ

Porto Barreiro-PR

(em um acampamento de famílias Sem Terra)



# ARTIGOS

1. SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO NO AMBIENTE DA COMPUTAÇÃO NA NUVEM Anildo Joaquim da Silva	13
2. O PAPEL DOS SINDICATOS E OUTROS ACTORES NA ELABORAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS EM ANGOLA Isabel Delfina Casimiro /Luís Venâncio	27
3. EDUCAÇÃO INFANTIL: A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA Jucélia Maria do Nascimento	39
4. O BRINCAR E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jucira Moura Vieira da Silva	47
5. A PSICOPEDAGOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO Juliana Godoi Marques	55
6. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ATUALIDADE Leidimar Martins da Rocha Almeida	63
7. GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Leila da Silva Siqueira	71
8. PEDAGOGIA HOSPITALAR, UMA PRÁTICA, GARANTINDO O DIREITO A EDUCAÇÃO Luciana Mendes do Rego	81
9. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Marlene da Silva	89
10. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E COGNITIVO Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	97
11. TECNOLOGIAS PARA A APRENDIZAGEM Rita de Cássia Martins Serafim	107
12. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques	115
13. AS PRÁTICAS CORPORAIS POR MEIO DA DANÇA E DO TEATRO Viviane de Cássia Araujo	123

# APRESENTAÇÃO

Os professores desempenham um papel crucial no desenvolvimento educacional e intelectual de seus alunos, mas também têm um papel importante a desempenhar na pesquisa e publicação de seus estudos. A pesquisa acadêmica é fundamental para avançar o conhecimento em uma determinada área e para aprimorar a qualidade do ensino em geral.

Quando os professores pesquisam e publicam seus estudos, eles contribuem para o avanço do conhecimento em sua área de atuação e ajudam a criar uma cultura de aprendizado contínuo. Ao conduzir pesquisas, os professores têm a oportunidade de aprofundar sua compreensão de tópicos específicos e descobrir novas informações que podem ser aplicadas em suas aulas.

Além disso, a publicação de estudos ajuda a disseminar essas descobertas e contribuições para uma audiência mais ampla, incluindo outros professores, pesquisadores e estudantes. Isso pode levar a novas colaborações e oportunidades de pesquisa, bem como a uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelos educadores.

Por fim, a pesquisa e publicação de estudos também pode ser uma fonte de inspiração para os alunos, mostrando-lhes que seus professores estão engajados em aprender continuamente e que valorizam o conhecimento e a descoberta. Isso pode motivar os alunos a se tornarem mais envolvidos em suas próprias pesquisas e estudos, criando assim uma cultura de aprendizado e descoberta contínua.

Nós, da Revista Primeira Evolução, temos orgulho de proporcionar um espaço inclusivo e colaborativo para que os profissionais da educação publiquem seus estudos, pesquisas e experiências. Fazemos isso porque amamos a educação, conhecemos e vivemos a realidade das salas de aulas e nos dedicamos diariamente ao bem-estar e à emancipação do ser humano.

Junte-se a nós. #Junt@sSomosMaisFortes



**Profª. Vilma Maria da Silva**

Pedagoga, especialista em Educação Especial e Alfabetização.

Coordenadora Editorial da Edições Livro Alternativo

*vilmamedrado@gmail.com*

## A PSICOPEDAGOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

JULIANA GODOI MARQUES

### RESUMO

Esse artigo pretende trazer informações a respeito da psicopedagogia e sua importância. A psicopedagogia é uma área que estuda o processo de aprendizagem do ser humano, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Sua importância está relacionada à compreensão dos processos envolvidos na aprendizagem e na identificação e intervenção em possíveis dificuldades ou transtornos que possam afetar esse processo. A atuação do psicopedagogo pode contribuir para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ele pode identificar e trabalhar as dificuldades específicas de cada indivíduo, levando em consideração suas particularidades e necessidades. Dessa forma, a psicopedagogia é importante tanto para a prevenção de problemas relacionados à aprendizagem quanto para o tratamento de dificuldades já existentes.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Epistemologia; Interdisciplinaridade; Pedagogia.

### INTRODUÇÃO

A psicopedagogia apresentou um grande desenvolvimento desde o século XX, fruto da integração disciplinar da psicologia e da pedagogia. No entanto, os problemas epistemológicos associados à sua prática investigativa e profissional não têm sido abordados na literatura científica, devido à sua complexidade teórica, atenção insuficiente por parte de dois profissionais que pesquisam nesta disciplina e, talvez, um descaso com os problemas teóricos de ciência geral.

As questões epistemológicas associadas a esta crescente integração aparecem de forma incipiente na literatura científica especializada, devido à preocupação de profissionais da educação em aprofundar os conteúdos relacionados com esta nova disciplina, que tem grande valor teórico e metodológico.

Segundo Ursua (1981), a epistemologia é útil no que diz respeito à ciência como tal, lida com problemas reais que surgem ao longo da pesquisa científica, propõe soluções que consistem em teorias e metodologias rigorosas e inteligentes.

Por sua vez, Piaget afirma que as epistemologias contemporâneas tornam-se uma revisão constante de seus princípios e instrumentos de conhecimento e considera que três condições devem existir para tratar o conhecimento de forma útil: (a) uma necessidade de

---

conhecer o uso efetivo de princípios, (b) conceitos ou métodos da própria área (prática científica) e (c) a necessidade não só de intuição, mas também de técnica logística.

Atualmente, existem diferentes concepções epistemológicas sobre o trabalho da psicopedagogia, dependendo dos referenciais teórico-metodológicos que as sustentam, que não devem ser menosprezadas pelo seu valor, como a Escola de Epistemologia Genética de Piaget, a Escola Histórico-Cultural de Vygotsky e a corrente humanista em Psicologia.

Essas concepções assumem a psicologia e a pedagogia de forma integrada, mas a partir de enfoques distintos.

Segundo Heitger, uma fundamentação filosófica da pedagogia é necessária para evitar o imediatismo da práxis, um empobrecimento da realidade e uma redução do pensamento científico à tecnologia. O argumento de Heitger é que “uma pedagogia filosófica abre a perspectiva de uma prática pedagógica que não se esgota na instrumentalização e no serviço ignóbil de interesses sociais ou políticos, mas sim nas consequências de sua aspiração imanente a uma ação obrigatória” (1993, p. 97).

Esse critério é muito importante porque se dirige contra aqueles cientistas que, desde o final do século XX, vêm promovendo um questionamento sobre a ciência da pedagogia, considerada uma mera tecnologia, e que se restringem a aplicar as contribuições da psicologia ao processo formativo.

Os defensores do caráter tecnológico da pedagogia (Skinner, Talízina) se baseiam em postulados epistemológicos pragmáticos e comportamentais porque dificilmente destacam seu caráter instrumental, mas desdenham o valor heurístico da teoria em busca de explicações rigorosas de fenômenos, destacando a possibilidade de causar mudanças objetivas e verificáveis entre si por meio de uma medição objetiva, como base para a conquista de mudanças sociais.

## **A PSICOPEDAGOGIA COMO CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR**

O termo psicopedagogia é relativamente recente. Há alguns anos a vimos se reiterar dentro das ciências da educação, não apenas como campo do conhecimento científico, mas como título universitário e, portanto, como profissão no mundo.

A formação é em psicologia aplicada à educação. Seu surgimento ocorreu no final do século XIX devido ao interesse dos psicólogos pelas características do psiquismo infantil em relação às tarefas de ensino e educação, bem como pela necessidade de organizar o processo pedagógico em bases psicológicas, isto é, conhecer o homem antes de educá-lo.

Nessa análise histórica, observa-se um constante interesse e preocupação em encontrar um fundamento psicológico da pedagogia. Ele remonta à história da cultura greco-romana, citando Platão e Aristóteles em suas referências à constituição da personalidade do indivíduo e como orientar a natureza humana para alcançar melhores resultados (PRIETO, 1985, p. 38).

Na América Latina, uma ampla gama de fenômenos psicológicos tem aplicação direta no campo da educação, como domínio de muitos e patrimônio exclusivo de ninguém. Do ponto de vista histórico, a relação entre psicologia e pedagogia foi denominada psicopedagogia devido à influência europeia, critério que foi deslocado pelo termo educação

ou psicologia educacional, a partir dos anos 50 devido à influência norte-americana. (ORANTES, 1993, p. 49).

As relações entre pedagogia e psicologia são em comum com o ser humano, a segunda para estudá-lo e a primeira para formá-lo, mas seguem caminhos paralelos. O movimento da Escola Nova, cujos precursores foram Rousseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827), Froebel (1782-1849) e Herbart (1782-1852), incentivou a integração entre as duas, porque destacou a necessidade de contar com características psicológicas dos alunos, a fim de educá-los de acordo com as exigências da época.

O fato de haver um precedente histórico para a integração das ciências psicológicas e pedagógicas não significa que ela seja inevitavelmente alcançada porque as condições sócio-históricas têm sua contribuição para o desenvolvimento científico. A origem e evolução da psicologia como disciplina autônoma está fortemente impregnada de métodos pedagógicos, dos quais essa ciência se enraíza no mundo.

À medida que a psicologia e a pedagogia vão enriquecendo seus respectivos corpos teóricos, vão se delineando as condições para a formação de uma teoria integrada de ambas.

O conhecimento psicopedagógico obviamente não pode se esgotar apenas com as contribuições da psicologia ou da pedagogia, ao contrário, nutre-se de todas as ciências que o ser humano e a sociedade estudam direta e indiretamente.

Da mesma forma, a psicologia educacional tem uma base histórica e lógica que lhe permite adquirir status científico como ciência ou disciplina intermediária com outras ciências psicológicas, mas, ao mesmo tempo, integra-se também nas ciências da educação pela sua essência interdisciplinar.

A psicopedagogia é uma ciência aplicada que não só obtém conhecimento teórico, mas também o utiliza de acordo com o processo educacional, entre os quais está a subjetividade de alunos e professores, bem como as interações que ambos estabelecem dentro de um contexto sociocultural e educacional.

Portanto, é considerada antes de tudo uma disciplina científica aplicada devido à natureza concreta e particular de seu objeto: o processo educacional, com um núcleo teórico conceitual bem definido e integrado por diferentes teorias, princípios, categorias e modelos que permitem descobrir, fundamentar e explicar os fenômenos e processos que ocorrem dentro do referido objeto, bem como diferentes métodos e procedimentos destinados a descobrir e intervir para melhorar esse processo.

Outra disciplina importante para a psicopedagogia é a história da educação, que não deve se restringir a estudar apenas o pensamento pedagógico e suas condições históricas, mas também incluir os sistemas e políticas educacionais com suas tendências e perspectivas atuais, a fim de alcançar uma visão mais completa.

## **O LÚDICO E A LEITURA SOBRE UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA**

A observação do lúdico é uma excelente ferramenta para obter informações sobre o desenvolvimento infantil e pode contribuir, no processo de avaliação psicopedagógica, para o conhecimento das necessidades educativas em idade precoce.



No entanto, a avaliação baseada no lúdico é uma metodologia pouco desenvolvida, que ainda carece de validação empírica suficiente, sendo os testes padronizados a ferramenta mais utilizada para determinar as necessidades educativas, apesar de se mostrar distante da vida escolar, fundamentalmente no processo de leitura e escrita.

Mesmo nos casos em que a avaliação psicopedagógica pode ser aplicada, passar um tempo observando como a criança brinca e como ela interage com os outros durante a brincadeira oferece informações valiosas, dada a forte implicação disso em diferentes aspectos do desenvolvimento, algo bem documentado pela psicologia infantil.

O uso de testes padronizados em crianças pequenas tem sido questionado por utilizar situações distantes da vida cotidiana, cujos resultados não são transferíveis para intervenção e monitoramento do progresso, além de ser desmotivador e até mesmo gerar certa ansiedade quando as crianças conseguem perceber que estão sendo avaliadas. Por outro lado, a observação do jogo permite maior flexibilidade, pois é a própria criança quem dirige e toma a iniciativa nas situações estímulo-resposta que caracterizam os testes (KELLY-VANCE; RYALLS; GLOVER, 2002, p. 25).

Existem muitos estudos que recomendam incluir a observação do brincar como procedimento de avaliação, principalmente a observação do brincar livre no ambiente natural da criança e que destacam sua utilidade como medida de eficácia na terapia, pois, se as habilidades ensinadas durante a terapia forem mostradas posteriormente no jogo, pode-se concluir que elas são internalizadas para uso na vida cotidiana.

Avaliar usando o jogo é uma das características de uma tendência mais ampla chamada avaliação autêntica, que pode ser traduzida como avaliação autêntica ou verdadeira. Baseia-se na observação da criança no seu contexto habitual e é realizado por uma equipa interdisciplinar com a participação da família. Essa abordagem preconiza o uso de instrumentos sensíveis ao progresso, com materiais motivadores que convidem a criança a se divertir, incluindo objetos e brinquedos familiares, além de ambientes que permitam que a criança se expresse por meio da brincadeira (MACY; BAGNATO; GALLEN, 2016).

Kelly-Vance, Ryalls e Glover (2002) apelam à validade ecológica contra o contexto artificial e altamente estruturado de testes padronizados, flexibilidade contra rigidez e a oportunidade oferecida para a criança mostrar seus níveis ótimos de desenvolvimento. Na mesma linha, Linder (2008 apud O'GRADY; DUSING, 2015) destaca que a avaliação baseada no jogo agrega autenticidade por ser realizada em um ambiente natural, aumentando a probabilidade de observar os comportamentos que a criança costuma apresentar, bem como examinar as inter-relações das diferentes áreas de desenvolvimento. Além disso, é considerada uma medida eficaz e eficiente para avaliar as mudanças no desenvolvimento da criança ao longo do tempo e a efetividade da intervenção, bem como uma prática culturalmente sensível.

No entanto, embora o valor teórico da avaliação baseada em jogos seja claro, a confiabilidade e a validade precisam ser consideradas. Não é fácil encontrar estudos rigorosos que analisem a validade e eficácia dessa metodologia (SALCUNI; MAZZESCHI; CAPELLA, 2017), com grande variabilidade nos instrumentos disponíveis, nos procedimentos seguidos, nos métodos de codificação, bem como nas finalidades, faixas etárias e níveis de

especificidade. Portanto, o foco atual da pesquisa está na sua demonstração empírica, com relevância das propriedades psicométricas.

A avaliação psicopedagógica é o "[...] estudo de todos aqueles elementos que influenciam o processo de ensino-aprendizagem em que o aluno está imerso para responder às suas necessidades educacionais" (AGUILAR et al., 2010, p. 302). Na fase de educação infantil, deve basear-se em um modelo de desenvolvimento integrado e sequencial, enfatizando a funcionalidade e a integração de habilidades cognitivas e socioemocionais.

O lúdico constitui uma estratégia didática para o ensino da leitura aos alunos da Educação Infantil e Primeiras Séries do Ensino Fundamental. Brincar é uma forma de fornecer às crianças elementos que favoreçam seu desenvolvimento e processo de ensino-aprendizagem por meio da socialização, uma vez que: O jogo é uma importante estratégia para conduzir o aluno no mundo do conhecimento... [a sociedade] é tomada [o jogo] como uma das formas de aprendizagem mais adaptadas à identidade, necessidades, interesses e expectativas dos dois.

De acordo com Silveira (2011, p. 14):

O lúdico não pode ser visto apenas como forma de prazer, de "brincar por brincar", todo brincar tem seu significado que leva a uma aprendizagem, sendo de grande importância no processo ensino-aprendizagem "Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer".

Nos seus primórdios, a educação pré-escolar visava formar meninos e meninas, quase compulsivamente, na aquisição da leitura e da escrita por longas horas. Pouco se sabia sobre o desenvolvimento e as diferenças individuais de homens e mulheres. Como consequência, todos eles foram ensinados igualmente desde o momento em que entraram na pré-escola.

Já na década de 1920, com o surgimento da Psicologia do Desenvolvimento, surgiu a ideia de não forçar as crianças, mas esperar até que as condições necessárias para o aprendizado estivessem presentes. É também o início ou desenvolvimento das listas de pré-requisitos para aprender a ler e escrever a importância de sua avaliação para definir o momento preciso em que a criança está madura para aprender. No entanto, apesar dessas considerações, muitos dois meninos e meninas não serão capazes de aprender a ler.

Desde a década de 1960, duas posições foram definidas na educação infantil em relação ao ensino da leitura e da escrita nesse nível. Num primeiro momento, enfatiza o exercício de habilidades que são consideradas pré-requisitos para sua aprendizagem, propõe o amadurecimento nessas áreas antes de iniciar o ensino não formal da língua escrita. A segunda postula que a aquisição da leitura e da escrita dependerá da eficácia de dois procedimentos utilizados pelo professor, ou o início dos processos de aprendizagem não deve ser realizado em momento especial, pois quanto mais as crianças manipulam e experimentam o material impresso, mais rápido podem entender.

---

Essas posições pertencem a uma visão reducionista e restritiva que concebe a leitura como um mero processo de tradução de códigos, incompatível com a imagem de um aluno ativo, e de um professor, cuja missão é favorecer e estimular o desenvolvimento. Hoje, o programa escolar na Educação Infantil deixou de ser uma série de atividades sem sequência e sem planejamento para ser um campo de educação, o que gerou um conjunto altamente estruturado de métodos, técnicas e atitudes pedagógicas práticas que beneficiam as crianças.

Ferreiro (2003) afirma que a questão de que a criança ser ou não alfabetizada na Educação Infantil está mal formulada, pois uma resposta não equivale a deixar essa responsabilidade para o Ensino Fundamental. É respondido pelo sim, que pressupõe introduzir na Educação Infantil as práticas mais tradicionais do ensino fundamental.

Quando uma pré-escola assume as alegações do Ensino Básico de que as crianças estão chegando a este segundo nível sem saber nada, também aceita ou prepara para os termos estabelecidos pela escola de ensino fundamental: a prática da sílaba vem na pré-escola, dos planos, etc. Outra posição absurda é - somente o ensino fundamental trata da linguagem escrita - porque proporciona às crianças situações de interação com a diversidade de materiais que o sistema de escrita contempla e trata da linguagem escrita.

Ferreiro (2003) explica que os estágios de Piaget têm sido utilizados como indicadores de maturidade cognitiva para explicar que as crianças podem ou não aprender em determinado momento. No entanto, essas etapas têm sido amplamente utilizadas para gerar proibições: uma coisa é que uma criança não pode fazer determinado trabalho intelectual em determinado momento e outra é que ela está proibida de fazer contato com objetos e problemas que desafiam suas possibilidades atuais. Por exemplo, à proibição de abordar a linguagem escrita em oposição à criança madura. Um ambiente em que é possível aprender, que não é testado ou aprendido, deve ter livros e permitir a circulação de informações sobre a linguagem escrita.

Portanto, o ensino inicial da leitura deve garantir uma interação significativa e funcional da criança com a linguagem escrita. Para alguns, será prolongado ou aprendido que começaram na família e, para outros, será uma oportunidade de realizá-lo, uma oportunidade que não deve mais ser desperdiçada. Promover essa interação implica uma presença pertinente e não indiscriminada do que é escrito em sala de aula. Implica, acima de tudo, que os adultos responsáveis pela educação das crianças utilizem a linguagem escrita, quando possível e necessário, na sua cara, fazendo-os compreender o seu valor comunicativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A psicopedagogia como ciência interdisciplinar tem um estatuto científico reconhecido, fruto do progressivo e constante processo de integração da psicologia e da pedagogia, com base em determinados quadros históricos para os quais convergem entre outras ciências sociais altamente desenvolvidas. Portanto, é legítimo referir-se à psicopedagogia como uma ciência com problemas, teorias e metodologias próprias ligadas à formação e desenvolvimento de alunos e educadores, não só em contextos escolares, mas também na família e na comunidade.

A psicopedagogia se depara com diversos problemas epistemológicos de grande validade e cuja elucidação depende do enriquecimento de seu aparato categórico, bem como de novas propostas para conceber a formação de pessoas dentro de um ambiente ecológico.

Os problemas epistemológicos da psicopedagogia e sua compreensão científica estão totalmente inseridos nos problemas sociais das ciências que devem ser enfrentados com ousadia, conhecimento e flexibilidade de pensamento, principalmente no campo da educação, pois constituem um terreno propício à reflexão, bem o suficiente para resolver os desafios urgentes apresentados pelos processos de formação para o alcance de uma educação de maior qualidade e equidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILAR, Maria Montserrat et al. In: BISQUERRA, Rafael (Ed.). **Modelos de orientación e intervención psicopedagógica**. Madri: Wolters Kluwe, 2010. p. 301-324.
- GUTIERREZ, Edith Natalia. **Nova revisão da escala de jogos pré-escolares Knox**. Game Scale por Susan Knox, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/7MkEiv>>Acessado em: 17 mar.2023.
- HEITGER, M. Sobre la necesidad de una fundamentación filosófica de la pedagogía. **Revista Espanhola de Pedagogia** 194: 89-98. 1993.
- KELLY-VANCE, Lisa; RYALLS, Bridget. A systematic and reliable approach to assessing play in preschoolers. **School Psychology International**, Nebraska, v. 26, não. 4, pág. 398-412, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/VzNTBd>> Acesso em: 16 mar.2023.
- ORANTES, A. Panorama y perspectiva de la psicología aplicada a la educación en América Latina. **Psychologist Papers Magazine** 55: 31-40. 1993.
- PRIETO, M. Reflexões epistemológicas sobre a psicologia educacional. **Anais de Pedagogia** 3: 175-200. 1985.
- SILVEIRA, Patrícia Oliveira da. **A importância da brincadeira na Educação Infantil**. REM. Ciclo do conhecimento. São Paulo, out. 2005. Disponível em: <<http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2015/10/a-importancia-da-brincadeira.html>> Acesso em: 17 mar. 2023.
- URSUA, N. **Filosofia de la Ciencia y Metodología Crítica**. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer. 1981.

### **Juliana Godoi Marques**

Formada em Pedagogia pela Faculdade Interlagos de Educação e Cultura. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Brasil. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

UÇÃO

Revista n. 37 Maio 2023  
ISSN 2675-2573

Revista **a EVOLUÇÃO** n. 38 Maio 2023  
ISSN 2675-2573



**ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ**  
Porto Barreiro – PR  
(em um acampamento de famílias Sem Terra)



www.primeiraevolucao.com.br

ABEC BRASIL, OJS / PKP, Crossref, CiteFactor, Google Acadêmico

**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**  
Anildo Joaquim da Silva  
Isabel Delfina Casimiro e Luís Venâncio  
Jucélia Maria do Nascimento  
Jucira Moura Vieira da Silva  
Juliana Godoi Marques  
Leidimar Martins da Rocha Almeida  
Leila da Silva Siqueira  
Luciana Mendes do Rego  
Marlene da Silva  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Rita de Cássia Martins Serafim  
Vera Lucia Meneses de Lima Marques  
Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.38>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

